

# NÔVO MÉTOD DE FILMAGEM

Gilberta Mendes

A produção racional de filmes teve comêço há aproximadamente 40 anos atrás. Em geral, pode-se dizer que a corrida então iniciada continua com sucesso. Mas nesse campo, assim como em outros, os avanços técnicos de nossa era estão em permanente aceleração e rápido desenvolvimento.

No cinema, a palavra "racionalização" ganhou considerável importância. Na produção de filmes, os métodos de trabalho que vêm sendo aplicados, os quais são governados por considerações artísticas, são dispendiosos no que diz respeito ao tempo requerido. Entretanto, êsses "velhos" métodos estão plenamente justificados pela freqüente exibição de numerosos filmes que trouxeram bons lucros, proporcionais aos esforços artísticos e investimentos.

Sempre houve, em tôdas as partes do mundo, inúmeras tentativas de combinar a técnica tradicional do cinema, as suas garantias de alta qualidade, com a técnica "ao vivo" dos programas diretos de televisão. Em 1955, nos Estados Unidos, a companhia Dumont, em cooperação com a Arnold & Richter, da Alemanha, combinaram uma câmera de cinema com uma câmera eletrônica de televisão; vários pares destas câmeras acopladas foram usados para a tomada simultânea de uma mesma cena, de diferentes ângulos. Os resultados foram maus e antieconômicos. Nada menos que dois terços da película foram gastos inutilmente.

As experiências continuaram mas só recentemente foi aperfeiçoada uma câmera de sistema eletrônico

perfeito. Desta vez três câmeras cinematográficas são dirigidas simultaneamente para a cena, de diferentes cantos do "set" e cobrindo partes diferentes do mesmo. Além do visor ótico, cada câmera vem equipada com outra pequena câmera eletrônica, que transmite as imagens, em circuito fechado, a monitores separados (receptores especiais de televisão, sem alta freqüência) que as capta numa sala de contrôle.

A mesa de contrôle possui três receptores — um para cada câmera — e ainda um quarto no qual aparece a imagem selecionada, imediatamente marcada pelo editor. O diretor tem, então, diante de si, as imagens transmitidas pelas câmeras eletrônicas e dá as ordens para que o assistente de cinegrafia ponha em marcha as câmeras cinematográficas nos momentos precisos da ação, marcados no roteiro e durante os ensaios. O assistente de câmera controla a quantidade de película utilizada por cada câmera com a ajuda de contadores de contrôle remoto: desta vez os gastos não são excessivos, visto que somente uma câmera trabalha de cada vez. Assim, uma seqüência inteira (com planos gerais, planos médios, primeiros planos e tôdas as suas variações) pode ser filmada de uma só vez, os atôres interpretando-as inteiras, com cortes, os quais vão sendo feitos na cabine de contrôle.

Entretanto, existe uma diferença considerável entre as técnicas convencionais de cinema e êste sistema. Para diretores e atôres com experiência de televisão, esta adaptação não é difícil por estarem familiarizados com o uso de várias câ-

meras, os atôres e o diretor reagindo com as necessidades do momento. Os ensaios da produção têm muitas semelhanças com os de uma peça teatral; os atôres principais decorando longas cenas e interpretando-as sem interrupção. Naturalmente, a interpretação ininterrupta requer uma direção mais concentrada.

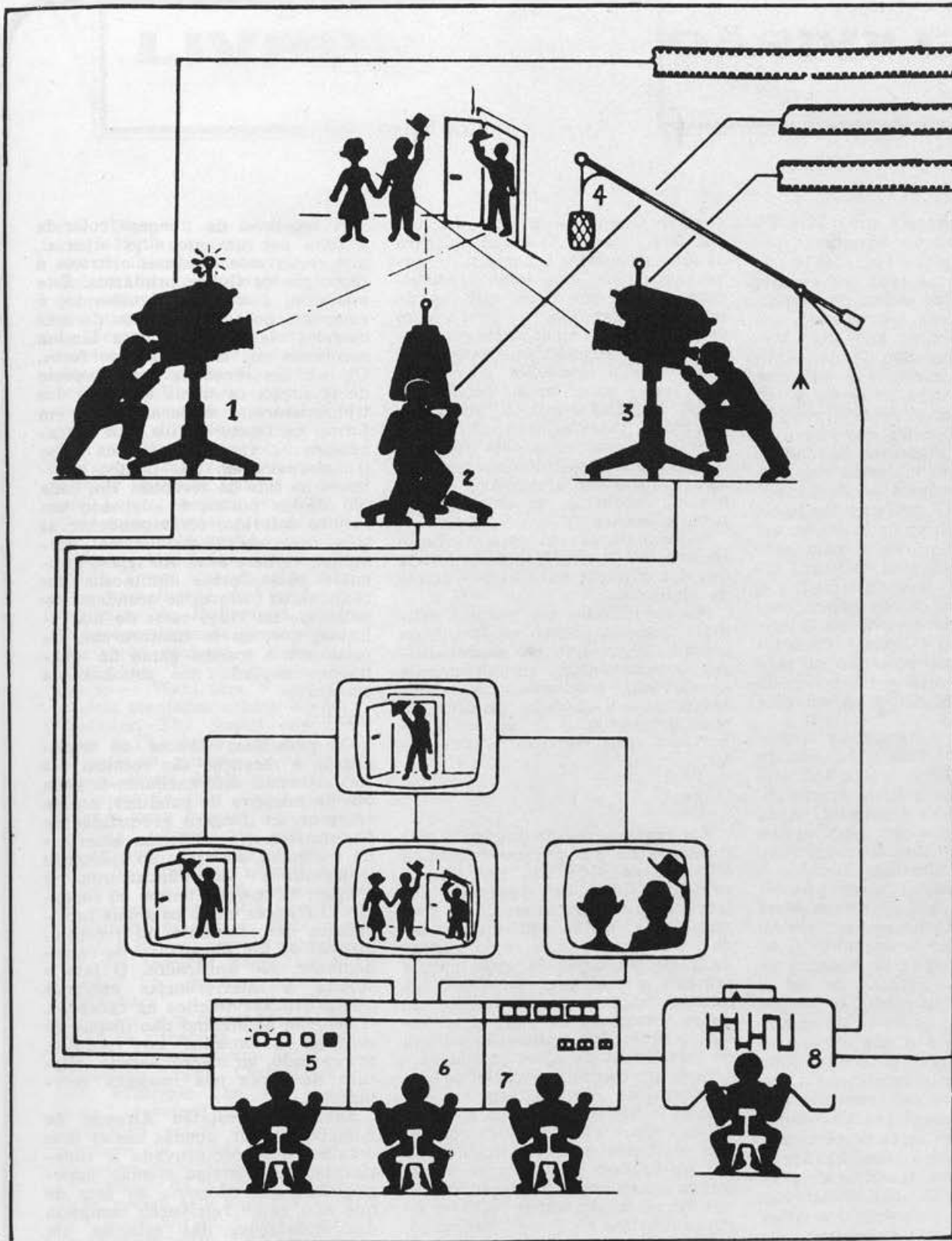
Isto é facilitado pela sala central de contrôle: durante os ensaios, as paradas das câmeras cinematográficas são marcadas nos roteiros, o que capacita o diretor a dar, em tempo, as ordens ao assistente. Da mesma forma os cortes são cronometrados para dar, a cada câmera, o tempo exato de começar a filmar segundos antes do início da ação que deve ser registrada.

O trabalho de preparação da filmagem nesse sistema envolve muitas peculiaridades. Por exemplo, os "sets" devem ser maiores para não impedir os movimentos dos tripés móveis ("dollies") sobre os quais estão montadas as câmeras. A iluminação nem sempre é perfeita, mas é mais complexa e vasta. Impossível iluminar uma cena, de forma ideal, para uma série de planos de diferentes pontos de vista e cobrindo várias áreas do "set".

Outro problema a ser resolvido durante as filmagens com êste sistema é a correção do foco que deve ser efetuada a cada momento, pois a mobilidade permanente das câmeras não permite a medição constante das distâncias como se faz com os métodos normais de filmagem: o uso da "zoom" é, portanto, imperativo. Quanto ao enquadramento, além da composição dada pelo diretor durante os ensaios, pode ser também corrigido durante as filmagens, através de indicações aos operadores por meio de intercomunicadores. O sistema de intercomunicação não liga somente o diretor aos operadores, mas também o editor e o assistente de câmera a todo o resto da equipe.

Para o sincronismo imagem-som encontrou-se uma solução interessante que ao mesmo tempo dá os pontos síncronos e marca a continuidade da fita: da mesa de contrôle, o editor envia as ordens de marcas às câmeras e às bandas de som. Cada uma das câmeras, quando filmando, recebe um sinal contínuo de luz que se inscreve no negativo: um traço fino para a câmera 1; dois traços finos para a câmera 2, e um traço largo para a câmera 3. Desta maneira, há facilidade para identificar os negativos na montagem.

A pista de som magnética, na qual é registrado o diálogo ("tape" 0,25 mm), tem adjunta uma outra banda-piloto (17,50 mm), que recebe uma freqüência diferente seguindo a câmera que está filmando (470 ciclos por segundo para a câmera 1; 1.100 para a câmera 2; e



Filmagem em transmissão simultânea em circuito fechado de televisão. Em cima (figs. 1, 2 e 3) esquema das câmeras em ação, no palco de filmagem. Fig. 4: microfone. Embaixo, desenho da mesa de controle, com três telas, sendo a imagem repetida a que, no momento, foi selecionada pelo diretor. Fig. 5: o editor. 6: o diretor. 7: assistente. 8: técnico de som.

2.700 para a câmera 3). Assim, além de piloto para sincronismo, esta banda permite associar as frequências gravadas com as marcas de identificação dos negativos e determinar seus pontos de transferência facilitando consideravelmente a montagem.

As possibilidades de sucesso deste sistema de filmagem são muitas. Acima de tudo é interessante notar

a economia que ele representa. Em comparação com a produção onde uma só câmera é empregada, as despesas com equipamento e pessoal técnico são três vezes mais baixas, em consequência da diminuição do tempo de trabalho. Por exemplo, a produção de um filme de 90 minutos cai para 10 ou 12 dias (quando o normal era de 30 a 50 dias). Pode-se imaginar o que

isso representa em aluguel de estúdio, iluminação, pagamento de atores e equipe, sem falarmos na redução considerável do negativo empregado.

É claro que o sistema se destina mais ao cinema industrial do que ao cinema "de autor" e talvez marque a volta aos estúdios, já quase abandonados com o advento dos equipamentos leves.